

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assignatura:
 Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
 Anno... 600 reis— " " 680 »
 Trimestre... 300 reis— " " 340 »
 Estrangeiro: Anno... 25500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios
 Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
 Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno pregos brratissimos

ESPOZENDE, 20

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Foram apresentadas na segunda feira as propostas de fazenda pelo sr. conselheiro Augusto Fuschini.

Com ellas, segundo vemos, augmentarão consideravelmente as receitas, sem todavia sobrearregarem a classe operaria nem augmentar ao imposto de consumo de generos alimenticios, sendo esta uma das partes que vem tornar um tanto sympathico ao publico imparcial o illustre ministro da fazenda, e provar os seus bons e devotados intuitos, e que cremos será im-

parcialmente bem apreciada pela imprensa, e geralmente bem acolhida por todo o paiz.

Em outras vê-se claramente que o snr. Fuschini seguiu a norma estudada pelo seu antecessor sr. Dias Ferreira, embora isentasse muitos officiaes das diferentes industrias, artes e officios, sujeitos á contribuição industrial.

D'esta contribuição calcula-se advir um augmento de 500 a 600 contos, que crêmos sahirão das algibeiras dos grandes industriaes.

A contribuição predial são addicionados os impostos de consumo e do real d'agua, extinguindo-se os diversos addicionaes e calculando-se um augmento de 172 contos, con-

tribuido apenas pelas cidades de Lisboa e Porto.

O imposto do sello passa pelo aggravamento de taxas, calculando-se haver um augmento de 408 contos.

O imposto sobre cada litro de alcool de producção é fixado em 80 reis.

Eis o augmento das taxas tributarias, de que temos conhecimento.

Agora, primeiro que passem a leis do Estado, quem sabe as transformações porque passarão! Não desanime porém o snr. ministro da fazenda ante o seu bem elaborado trabalho, que julgamos ter cumprido honrosa e patrioticamente o que prometteu.

SECÇÃO SCIENTIFICA

LIBERDADE E EGUALDADE

(off. ao meu caro amigo

Silva Vieira)

(Continuação)

Christo contudo, aproximou os homens uns dos outros, alçou-os todos á mesma dignidade, mostrando-lhe a liberdade e egualdade. Não destruiu logo a escravatura, porque nos primeiros seculos, quando ainda a religião do paganismo seria de fraco sustentaculo á sociedade já um pouco corrompida servia isso d'um grande mal, mas ella foi pouco a pouco desaparecendo debaixo de sua acção lenta, porque as nações, os imperios e republicas a regeneraram e estabeleceram-se debaixo de condições mais solidas e duradouras.

A verdadeira egualdade estabelecida por Christo consiste no ensinamento das mesmas verdades, em dar a conhecer ao homem em geral que são todos eguaes. D'este modo, ficou destruida a separação que a philo-

sophia fazia entre os homens. Das sciencias nascia o orgulho, e do despreso o despotismo.

Christo, porém, estabelecendo a sua egreja, fez com que a todos chegasse a sciencia, a divina sciencia dos santos que vale muitissimo mais que toda a methaphisica de Mallebranche ou de Platão.

Alguns philosophos dos nossos dias, sendo os que mais apregoam a liberdade e egualdade, renegam contudo, talvez sem o saberem, todos os esforços em destruir o beneficio das modernas sociedades.

(Continúa)

C. BRANDÃO.

EXTERIOR

Horroroso desastre na «gare» de Sceaux

N'um dos ultimos dias, no momento em que o comboio sahido de Paris, ia atravessar a estação Sceaux, deu-se um desastre que causou funda impressão.

Um individuo dispunha-se a atravessar a via quando o comboio avançou; o chefe da estação, mr. Heritier, vendo o perigo que o infeliz corria, preci-

FOLHETIM

PAPEIS VELHOS

(Conclusão)

VII

Faz hoje precisamente annos que o grande orgão da Sè Primaz de Braga fez ecoar os seus mais graves e infernaes sons pelas tristes abobadas e silenciosas naves da velha cathedral, n'esse dia velha casquilha sorrindo-se para as suas já também velhas amigas de quarenta a setenta annos, essas casacas casamenteaes dos innumerados convidados de collarinhos pre-historicos a avassalarem os já encanecidos ou ainda polvilhados cabelos, vestidos nas suas calças d'alcapão e calçados n'uns sapatos, coureçados, invernaes, lustrosos ou easebados, casando a côr negra com a alvura da meia de linho, grossa, consistente, cumprimentando familiarmente as suas irmãs geneas, na idade, essas afuniladas e desmesuradas cartolas, quasi sem pelo, amarellecentas, mudas

testemunhas de grandes scenas, sentinellas perdidas dos seculos que lá vão e mais as celebres mantilhas que emoldoram restos seraphicos que já a engalanaram então jovens e formosos, em dias de pontifical e hoje definhados como os santos dos seus paineis, alvas como as suas paredes, parecem querer disputar nos annos, essa mesma Sè.

—Faz hoje annos que elles se casaram, que tantas esperanças esperanças, tantas felicidades e alegrias ambicionadas se juntaram n'um amplexo indefenivel com os laços indissoluveis do matrimonio.

Mas como tão depressa tudo passou!

Os sons do grande orgão evolveram-se, as naves echoaram a ultima nota e caíram de novo na sua granitica mudez; as velhas casacas dormem agora no fundo das arcas onde já dormiam os seus sonhos de infancia, as cartolas desmembradas recohem novamente as maçoças fiadas pelas esposas dos seus donos e outra vez novas esperanças se esperaneiam, novas alegrias se ambicionam.

—Ter um filho, eis a su-

prema esperança que estua no coração dos jovens esposos.

—Ser avós, eis os sonhos doirados dos paes de Clementina e Miguel.

Quando lhes sorrirá a realidade?...

Amanhã? Depois? Deus sabe!

—A esperança é o caminho da felicidade—esperemos pois, diziam elles.

VIII

Mas quão alegre é esse caminho ao fim do qual está a realidade! Os annos decorrendo, decorrendo é... nada.

O padrinho, digo, o futuro padrinho esse é que andava n'um sino; ia poupando os bagos anno a anno e no seu mealheiro já tinha um peculiarinho razoavel. Mas a familia essa andava n'uma tumba, ouvidos sempre attentos á óspera de que um debil vagido soasse na vetusta casa ou na de paredes-meias. E os dias iam passando, passando... As promessas choviam hora a hora; ante os santos lamparinas e mais lamparinas, velas de todos os precos e pesos; promettimentos antecipados a S. Christovão, quasi tão grandes—em sentimento—como el-

le, para que livrasse de fastio a futura mãe, logo que fosse mãe, e a todos esses que constituem a chamada—Córte Celestial—... não fallando já na Senhora do Parto.

E os annos iam passando, passando e repassando. Miguel era já doutor, portanto meo homem, e o filho sem vir para o fazer—homem!...

—Na loja do Clemente um caixeiro com aspirações a pedante, de cabelleira azeitada, bigode frisado, com amabilidades a metro, um litterato perdido, já composera um soneto nephelibata, um primor de vinte syllabas e já começara uma local para um hebdomadario da terra, que resava assim: «Com muita felicidade como desejavamos e esperavamos dignou-se dar á luz no dia—pela volta das—horas, da—a santa e prenhe de virtudes esposa do nosso illustre, dignissimo amigo e integerrimo dr. Miguel Braga; » e aqui parou a penna tão brilhante do mais que illustre marcano, também esperando que na verdade ella desse á luz, para elle escrever qual o sexo e, talvez, os bellos dotes corporeos

e incorporeos do que nascesse...

E os dias iam passando, passando; os annos também passando, passando.

A familia a esperar; o padrinho, sempre a receber no mealheiro os cobres, a esperar; o enxoval do petiz dos taes da HAUTE NOUVEAUCÉ que o Clemente mandara vir de Pariz—esperando que com elle viesse mais uma condecita com o FRAGILE... a esperar; o caixeiro do Clemente, penna á mão, sempre para subsciptar o soneto de vinte syllabas para a redacção, e a fechar com chave d'oiro aquella joia litteraria—a local—egualmente a esperar, assim como os outros, anciosamente. E... nada!

Tu leitora também deves esperar. E para te entreteres, pensa na alegria que todo aquello pequeno mundo da rua do Forno—que está a esperar—não teria se se desse aquella causa que levará o escorrido e litterato caixeiro-nephelibata do conceitrado negociante Clemente Braga estabelecido na casa das paredes-meias, a continuar a sua ultra-inspirada local, a partir do—; LUÍZ VIANNA.

pitou-se sobre elle para o salvar. Conseguiu o seu nobre intento, porém foi colhido pela locomotiva e lançado a alguns metros de distancia. Quando o levantaram estava morto.

Ministro marítimo

Navio a pique—20 afogados

Chegou a Londres noticia de uma tremenda catastrophe, occorrida proximo da ilha Lundy, que se encontra á entrada do canal de Bristol.

O vapor «Cidade de Hamburgo» abalroou com o vapor «Countess Evelyn». O choque foi medonho. O primeiro, um dos mais valentes navios que percorria o Atlantico e o Mar do Norte caiu sobre a prôa do segundo com tal violencia que um minuto depois o «Countess Evelyn» ia a pique. Os tripulantes e passageiros atiraram-se á agua para não serem envolvidos no redemoinho.

De bordo do «Cidade de Hamburgo» arriaram logo os escaletes, mas apesar da presteza nos soccorros, morreram afogadas 20 pessoas, incluindo senhoras e crianças.

A proxima guerra

Uma prophécia muito seria: No Palatinado, perto de Santo Ingberto, uma mulher já velha, e que na sua mocidade já prophetisou, acertando, o resultado das guerras de 1866 e de 1870, acaba de fazer a seguinte prophécia, sobre a guerra, que, segundo ella, se realisará em breve entre a Allemanha e a França:

«A Allemanha e os seus aliados atacarão a republica franceza pelo principado de Neuchâtel, na Suissa. A França levantar-se-ha em massa. Então apparecerá um homem que repellerá o inimigo. O imperador da Allemanha morrerá n'uma grande batalha, e será o ultimo soberano da sua raça, pois toda a Germania se fará republicana.»

LITTERATURA

UMA LIÇÃO

PARA OS INCAUTOS

Irra! nem tanto abuzar da bondade d'um homem—trovejava enfurecido o sr. João.—Eu não lhes disse que me desoccupassem a casa até hontem, suas maltrapilhas?

—Tenha paciencia sr. João—dizia a Maria das Dores—minha filha Angelica recebe depois d'amanhã a feria na officina e creia que todo o dinheiro que trazer lhe será entregue. Bem sei que não chega para lhe pagar tudo quanto lhe devemos, mas compadeça-se de nós; vim, bem sabe a nossa vida.

—Com mil demônios!.. eu já estou farto choradeiras!.. tenho outro inquilino que me garante maior renda por esta casa e portanto nem mais um momento as quero aqui... não me façam lançar mão de meios violentos... Olhem que eu em dizendo que faço, é couza certa... Se amanhã às oito horas da manhã, não estiverem fóra d'esta casa, eu lhes farei ver de

quantos paus se faz uma canôa... Irra! nem tanto abuzar da bondade d'um homem.

E o sr. João sahia bofando como os touros bravos farpeados pelos toureiros em plena arena.

Pois não é... não faltava mais nada do que terem casa as senhoras fidalgas, á minha custa!... Bom sapatinho de pelica, boa meia, bons vestidos, sempre engommadas, sempre triques, as senhoritas, e um homem, cá a passar como Deus é servido!... Tem sua graça, as marquesinhas a luxarem á minha custa!... E virem-me sempre com choradeiras quando lá vou...

On me desoccupam a casa até amanhã ou então elles verão o bonito.

E o sr. João tão confuso ia das ideias que entrou sem dar por isso, pela sua casa dentro, fallando e gesticulando, como um orador entusiasmado, ao seu auditorio.

—Eh! lá, homem, bem julguei que vinhas acompanhado por alguém. Com quem fallas João—lisse a tia Custodia que estava accorçada em frente do fogão remechendo um pucaro que fervia.—Tu fallavas em choradeiras. Então que te disseram as delambidas?

—Deixa-me mulher; aquillo foi o diabo que nos appareceu!... Sempre um homem vê coisas neste mundo, que não sei como se hade viver!...

Pois que!... Ellas não sabem?—tornou a tia Custodia.

—Não me fallaram em sahir... Disseram-me que depois d'amanhã, a filha Angelica, recebia a feria na officina e que nol-a dariam toda... E sabes que mais?... Eu não volto lá... Deixa que eu bem sei da sua vida...

—«Má» diabos as consumam...—resmongou a tia Custodia.—E dizes que sabes da sua vida, hein?... Talvez saibas, talvez!... Os meus calculos não me enganavam.

—Então que estás p'ra'hi a resmungar mulher?—tornou o sr. João.—Que calculos são esses que te não enganaram? Se eu te entender não sei que diga... Talvez tu julgues que...

Entretanto a tia Custodia não se enganava. A Maria das Dores, projectava eugodar o sr. João, ter casa gratis e subtrahir-lhe mais alguma coisa. Para isso, todas as vezes que lá ia, tratava-o sempre com uma amabilidade de noiva em vespéras de nupcias.

Decotava-se, apparecia-lhe sempre em trajes encantadores e, diga-se a verdade, o sr. João, sentia o quer que fosse de estranho em si, que os seus intentos irrevogáveis de a expulsar da casa, eram demolidos pela baze ao deparar com a figura de Maria das Dores. Ella era o demonio tentador, dizia elle benzendo-se quando de lá sahia; eu que levo sempre tão boas tenções de a por fóra e ficome como parvo quando ella me falla! Nem a feria da Angelica, nem nada. Vou á vela venho a remo. Emfim, que lhe heide fazer; nós tambem não temos filhos, as nossas rendas chegam bem para nos sustentar, até se não fóra a Custodia... Valha-me Deus,

o que eu ia agora p'ra dizer!...

E o sr. João entrou pela casa dentro, fazendo o signal da cruz, tropeçando n'um movel que estava no corredor.

—Então João, sempre as puzeste na rua?—disse a tia Custodia apurmando-se diante do sr. João.

—Não, mulher, não. Pagaram dois mezes atrasados e restamos somente o mez passado e este ainda principiou á seis dias. Eu sempre disse cá para mim que aquella gente não era tão má como tu o dizias... ah teus.

E tirando do bolso algumas moedas entregou-as á tia Custodia.

—Hum...—resmongou ella.—Ora queira Deus que isto seja verdade, mas...

E examinava as moedas, como querendo advinhar alguma coisa que condissesse com as suas suspeitas.

Mezes depois, na casa do sr. João, todas as noites havia guerra aberta entre elle e a sua mulher. Elle demorava-se por fóra até altas horas; recolhia sempre muito tarde.

A Maria das Dores, tentara-o, como elle dizia, e vencerá-o.

Se até ali o sr. João lhe censurava os vestidos engommados, era elle agora quem lh'os pagava e mais a incitava ao luxo. Lá passava todos os dias e parte das noites. A Custodia, repugnava-a censurava-lhe os cabellos brancos, pernas delgadas, os olhos sem brilho, os vestidos; e finalmente, ella que fóra n'outros tempos o seu enlevo, era agora, para elle um objecto repugnante, um estorvo de que necessariamente se devia livrar. Por outro lado a Maria das Dores incitava-o a abandonar-a, lembrando-lhe os seus defeitos e estranhando que consentisse as suas reprehensões.

—Olha Joãozinho—dizia ella passando-lhe a mão pela cabeça—que felizes nós eramos se não fosse aquella serpente!... Com a tua fortuna poderíamos viver tambem, que faríamos inveja aos grandes; iríamos habitar a tua casa da ribeira, e que deliciosas noites lá passaríamos! E a Maria das Dores acariciava-o sempre, e elle enlevado por aquellas moignices falsas, deixava cahir a saliva pelo labio inferior.

(Continúa)

M. DO PILLAR.

NOTICIARIO

Temporal provavel

Diz Nohertlesoom que será de bom tempo e quente a segunda metade de maio, sendo os primeiros dias de tempo variavel. De 18 a 22 serão bastante quentes, de 23 a 25 propensos a tormentas mais de calor do que de chuva, sendo os dias 30 e 31 de chuvas e ventos especialmente no noroeste, norte e centro da peninsula soprando o vento de entre sudoeste e noroeste.

Aqui os dias 18 a 20 foram frios e invernosos, por isso Nohertlesoom não nos serve para regulador.

Logar a concurso

Com o ordenado annual de 120\$000 reis está, a concurso o logar de amanuense da administração do concelho de Ponte do Lima.

Que miseria!!!

Em diferentes freguezias do concelho de Lamego ha cerca de 2:000 homens sem trabalho!

Com vista ao governo.

O roubo de Villa Franca

Foi preso e entregue ao administrador de Villa Franca de Xira, um dos ladrões do roubo do cofre da recebedoria.

Consta que ainda faltam uns 4 ou 5 dos taes que ajudaram a transportar o cofre para o o-lival.

Os heroes de cá, os dos 160 mil reis, passam sem novidade. Que santa terra para os ladrões...

João Chagas

O sympathico e vigoroso jornalista republicano que chegou ha dias a Lisboa de volta do exilio, acha-se muito incommodado com as febres.

Muito desejamos as suas rapidas melhoras.

Regresso

De regresso do Porto para onde tinha partido ha dias com sua ex.^{ma} esposa e filhinho, já se acha entre nós o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, nosso presado conterraneo.

Carne fresca... para o matadouro

Embarcaram ha dias no vapor «Rei de Portugal» da Mala Real Portueza, com destino aos portos do Brazil, mais a bagatella de 1:000 emigrantes! Pouco para tanta miseria!...

Theatro de Santo Antonio

—A recita de sabbado

Conforme noticiamos em o n.º de domingo ultimo, deu uma recita no theatro de Santo Antonio a Companhia Dramatica Portueza, com a chistosa comedia em 3 actos de D. José Camara—«Casamento singular»—e com o disparate comico em 4 acto—«A Immortal Gravida».

O desempenho nada deixou a desejar, attentas as condições d'essa pequenina casa chamada theatro. Cumpre-nos porém especialisar Torres no seu bem apropriado papel de criado, que fez rir a bom rir toda a platêa, e D. Maria Nunes no primeiro papel da comedia. D. Rogelia Cardô deliciau-nos os ouvidos com a sua voz... que já foi bôa; «Wan-Miel» e restantes, assim... assim... Casa—regular.

Um padre que não gosta de bailes

Ha dias o sr. José Pinheiro, do logar de Santa Catharina, lembrou-se de offerecer, em sua casa, um baile a diversas pessoas das suas relações.

Quando a dança estava n'um perfeito ange d'animacão, entra precipitadamente na casa do sr. Pinheiro o reverendo prior da

freguezia, que começou por censurar asperamente o procedimento d'aquelle senhor, por consentir que em sua casa se praticasse tambem sacramento, e acabou por soccar fortemente as raparigas que se deliciau am walsando, entrelaçadas pelos braços dos seus ternos namorados.

Dizem-nos que as costellas do fero sacerdote ficaram inteiras, o que deveras admiramos.

Passamento

Finou se na 4.ª feira na illustre Casa de Belinho, d'este concelho, o sr. Gonçalo de Barros da Cunha Sotto Maior, opulento capitalista e um dos quarenta maiores contribuintes prediaes.

Avaliando o golpe que lace-rou o coração de sua extremosa familia e especialmente da seu genro o ex.^{mo} sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvea, endereçamos a s. ex.^a e a toda a illustre Casa de Belinho a expressão sincera do nosso profundo pesar.

O enterro realisou-se na 5.ª feira perante grande numero de amigos e admiradores do fallecido incorporando-se tambem no presbito muitos ecclesiasticos.

Descance em paz o illustre extincto.

De visita

Vimos n'esta villa na 5.ª feira, de visita ao sr. João José Lopes, secretario d'administração do concelho, o sr. José Ribeiro Duarte, socio d'uma importante casa commercial da cidade do Rio de Janeiro.

Um bom advogado... de causas perdidas

Pessoa recentemente envolvida n'uma questão d'agnas, deseja saber a morada e nome de um bom advogado para tomar a defeza da mesma questão. Carta com as iniciaes Z. Z.

Entre nós

Esteve aqui, hospedado em casa do sr. Ferreira Lima, o rev. Manoel Martins Giesteira, cunhado d'aquelle nosso amigo e bemquisto abbade da freguezia de Laudos (Povoa do Varzim).

O DINHEIRO

Com dinheiro faz-se tudol Com dinheiro compra-se tudol Com dinheiro tem-se a felicidade na terra... e no ceu, porque, segundo consta por cartas recebidas de illustres espiritos e illustres homens que já pertenceram ao numero dos vivos, S. Pedro, o proprio S. Pedro, fiel porteiro das portas do Ceu, esse mesmo passando-lhe para as suas santas mãos alguns cobres, fecha os olhos e abre as portas do paraizo ao mais ruim peccador; isto é o que dizem. Ora vejamos como até nas altas regiões dos ceus o dinheiro tem auctoridade—pois se ella é o rei do orbe!

Em vista do que fica exposto, está provado que ninguém pode passar sem ter dinheiro e muito. Todos o querem, todos

o desejam e por causa d'elle já muita gente boa tem perdido a cabeça, a honra, a dignidade, tudo emfim.

Todos adoram o dinheiro, todos diante d'elle curvam a espinhella. Nestas condições estavam os rapazes que roubaram a administração d'este concelho levando a insignificante quantia de 160\$000 rs. ali guardada a sete chaves. Os pobres, os desgraçados, esses são os que sofrem as consequências... Decididamente anda enquiço nos dinheiros da beneficência, ou tentações... tentações... do demonio.

COSTUMES DE VARIOS POVOS

Observando com alguma attenção os habitos e usos de alguns povos, chega-se á conclusão de que a especie humana tem as mais singulares e estupidas aberrações, sem mesmo poder explicar-se a razão d'esses disparates, a não ser como revelações de pathologia do cerebro, ou depravamento estheco.

Os chins, por exemplo, tem em como requinte da belleza feminea a impossibilidade de caminhar desassombadamente, e a apparencia mórbida que accusa o estado anemico. Para conseguirem tão estúpido fim aleijam os pés das creanças, dobrando-lhes os dedos para a planta, e ligando-os fortemente. Assim ficam as mulheres do celeste imperio com os pés deformados, e incapazes de andar sem apoio. A sua vida passa-se em casa, sem occupaões sérias nem exercicio phisico ou mental. D'isto resulta o empobrecimento de força muscular, e a decoração sangüinea. A mulher chinesa reduzio se portanto a um objecto de luxo, a um instrumento de prazer e nada mais.

Custa a comprehender como um povo, aliás pensador e intelligente, commette similhante barbaridade.

Outra usança não menos caricata é o deixarem crescer extraordinariamente as unhas da mão esquerda, e isto tanto os homens como as mulheres. As unhas alcançam um comprimento espantoso, e são cuidadosamente resguardadas com pedacinhos de bambú, arranjado para esse fim. Por isto se conhece a que ponto a ociosidade impera n'aquelles temperamentos.

Em Nova Zelândia os chefes mais respeitados embutem no rosto, peito e costas a investidura guerreira que lhes é dada segundo a sua alta cathogoria. Esta pintura é para elles o supremo diploma de nobreza.

Os esquimans esburacam as faces, e introduzem nos buracos pedacos de pan, e pedras. Aquelle que assim se não apresenta é olhado com desprezo, como um miseravel sem qualificação.

Os malaios tem horror pela alvura dos dentes, dizendo que os homens de dentes brancos são similhantes aos cães. Liman-nos, pois, e pintan-nos de preto.

E eis o que justifica a phrase d'aquelle philosopho que dizia:

O MUNDO É UM GRANDE HOSPITAL DE DOIDOS!
Se é...

Desastre

Deu-se ha dias na freguezia de Belinho d'este concelho, um lamentavel desastre. Um rapaz que trabalhava nas obras d'uma casa sobre uma prancha, cahiu com esta no caminho sobre as lages ferindo-se gravemente. Deu entrada no hospital da Misericordia de Vianna do Castello, mas o seu estado não é grave.

Corôas funebres «bouquets» e flores artificiaes, só na

LOJA DO POVO

Romaria de S. Roque

É hoje e amanhã que se realisa a romaria de S. Roque no visinho e aprasivel logar de Goios que, a julgar pelos annos anteriores, promette ser bastante concorrida de forasteiros.

Hoje á noite tocam duas bandas de musica no arraial, que será profusamente illuminado á «giorno», queimar-se-ha um variado fogo d'artificio.

Amanhã sahirá procissionalmente a imagem do Santo n'um rico andor, acompanhado por muitos anginhos.

Depois da procissão mastro de «cocanha», corrida de rapazes e fogo preso.

A Goios pois, forasteiros,

Festividade ao Senhor

Na freguezia de Palmeira festeja-se hoje a imagem do Senhor com missa a grande instrumental e sermão.

Policia correccional

Foi ante-hontem julgado em policia correccional José do Valle Valente, de Gemezes, pelo crime de offensas corporaes.

Condemnado na pena de 30 dias de cadeia remueis a 100 reis por dia.

«LOJA DO POVO»

Acaba de chegar a este conceituado estabelecimento um completo sortido de fazendas proprias para a estação calmosa de lindissimos padrões e variados preços.

Cortes de calça a 1:200 rs!!!
Fatos á «touriste» a 5:500 rs!!!

Visitem, visitem a «Loja do povo» de

JOSÉ DA COSTA TERRA.

N'esta villa

Estiveram n'esta villa, hospedados em casa de seu sobrinho e primo o sr. João Carvalho d'Almeida Gomes, o sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes; ex.^{ma} esposa e filha D. Maria Beatriz, de Villa de Conde.

Ferreira de Carvalho

Tem estado na casa de Belinho, de visita ao sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvêa, o sr. dr. Francisco Ferreira de Carvalho, ex-administrador d'este concelho.

Chegou á «Loja do Povo» novas fazendas para a estação de verao.

VARIEDADES

JOGO DO PEÃO

Reapparece todos os annos, sem faltar um só.

Para se mostrar tem a sua epocha propria como o cuco, a rola, a poupa, como todas as aves que emigram, reaparecendo.

Elle não ama o sol aquecido da primavera que, envergonhado penetra pela escuridade de sombrios pinheiras, mas demora-se para o nostalgico outomno e entra pela rigidez do inverno dentro sem receio de tritar de frio.

Prefere o escampado das praças publicas, aproveita-se mesmo d'uma rua e não despreza, á falta d'outra coisa melhor um becco estreito.

Qualquer logar lhe é azado para exhibir as suas voltas vertiginosas e exercicios de equilibrio.

Como elle roda em torno de si, fazendo ponto d'apoiu no seu bico agudo com estranha velocidade!

O rapazito festeja o seu advento: a garotada toda o recebe com gaudiu.

Ainda o sol não está bem nado, já os rapazes sabem dos seus cubienlos como as formigas dos formigueiros.

Não se lembram elles de pedir a benção á mãe e ao pae; não se lembram de lavar a cara que ha mezes não vira gota de agua, mas yem munidos do motreco de boroa que mastigam com aidez, de mistura com o mucos peganhento, que lhe escapa do caranhoso nariz, salvo o que he sobra do descosido canhão da manga com que se lupam, á falta de lenço. Os bolsos trazem-nos entumecidos. N'um é o peão. Lá se vê a faniqueira a sahir-lhe para fóra; no outro é mais boroa, a bastante que chegue até á hora do meio dia.

A quell'hora a mãe não deixará de ter o caldo de conves e feijão, morno, ao borralho ou requeitado, se o rapaz se demorar muito, por lá a jogar o peão.

Já o rapazito tem formado um grande circulo, igual a outro que tem riscado na terra.

Levantam-se disputas, travam-se desafios, questionculas, que quasi sempre acabam a murro e a socco, enquanto que o peão d'um volteja, manso vagarosamente em curvas incertas, como estonteado, medroso em quanto que o d'outro, já glorioso fujga triumphante redemonhando em torno de si.

Não anda, é uma coisa que parece estar pregada na terra.

Então um rapaz enquanto que enfanica o seu, vae apatal-o na mão que levanta ao ar para mostrar aos companheiros com risadas, e tregeitos pittorescos, comicos:

— Isto é que é!... Vocês não ovem como o meu canta?

Zum, zum! E' mufico!

No centro da arena jaz um desgraçado peão, qual touro, corrido, espicado de duos ferros, exanime. Foi victima dos ferros dos outros sobre o qual os jogadores se atiravam ás ferroadas, encarniçados.

— Safa d'ahi!— manda um— não és tu, sou eu.

— Ato! agora soti en.

E dá-lhe um emporião que

o faz cahir de cangalhas por cima do outro que estava de cócaras, encarniçado contra o misero peão.

O que tombou levanta-se com a rapidez do raio, estende um braço e arremette com outro de punho contra a cara do adversario.

— Tu a quem emporras?

— A ti.

— Ora torna a empurrar e verás...

— O que?... o que?... quantas vezes eu quizer. Olha o façante! Sai-me d'aquí que já te não vejo!

— Pois tu cantas assim?... salta aqui p'ro largo.

Ent-os logo engallispados, engalfinhados um no outro. Era lambada de crear bicho!

Dos outros, alguns assorriavam-nos; outros, os indifferentes proseguiam na sua tarefa do jogo.

Foi derrubado o mais fraco. Mas nem por isso vencido.

Apesar de ficar por baixo tirava a desforra a socco e á dentada.

Vozes de todos:

— Larga o rapaz!... larga o rapaz!

Ambos se pozeram a pé.

Mas o vencido julgando-se ferido na sua dignidade, clama vingança contra o seu vencedor, corre a um canto, á esquina da rua abaixa-se a uma pedra e volta vomitando ameaças contra o seu contendor.

— Arruma! arruma!... olha que te impazino, olha que levas c'o rebol!

— Larga a pedra Joaquim! Isso vai á pedrada? Larga a pedra Joaquim, olha que te amorfanho.

E por largo espaço se engallisparam um com o outro sem nenhum d'elles tomar a offensiva nem defensiva.

D. Alonso e D. Romão passavam carregados como jumentos com uma pad-eola de trastes novos a ranjer, pelo meio da rua, apressados, suados e a vociferar:

— Arredem, demos!...

— Afasta!... condemna-dos!...

Então o Joaquim deitou a pedra fóra e se desviou.

Com a briga ou com este duello acabou o jogo, mas ficaram amigos como d'antes.

Tal aconteceu aos que põem a honra pendente do bico de duas espadas; abraçam-se, e, se nenhum fenece... amigos como d'antes.

Porto, setembro de 1888.

F. Assis Pinheiro.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de
Espozende
(5) **ARREMATACÃO**
— 3.ª praça —
(1.ª publicação)

No dia 4 de Junho de 1893, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em

hasta publica a quem maior lanço offerecer a cima do respectivo valor; o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de Bernardina Gonçalves de Souza, que foi da freguezia de Gemezes, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma morada de casas terreas com um coberto arruinado e um pequeno quintal com uma latada e fructeiras, situadas no logar d'Aldeia ou Santães, que parte do norte e nascente com caminhos, sul com José Themotheo de Passos Pereira Maciel e poente com Manoel Gonçalves do Luiz, avaliada em reis 95\$000 e vae á praça pela quantia de 10\$000 reis. Este predio é pertencente ao viuvo e filhos da fallecida Bernardina Gonçalves de Souza e ainda se acha indiviso, e vae á praça para pagamento de dividas passivas por deliberação do respectivo concelho de familia e do Senhor Dr. Curador dos Orphãos. Pelo presente são citados todos os creadores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade para ficarem scientes da dita praça e assistirem á mesma querendo, a fim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Maio de 1893.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva
Correia Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda
Sampaio.

**DICCIONARIO
COROGRAPHICO
DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular)
Designado a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por
E. A. de Mattos
Esta publicado o 17 fasciculo.
Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. A-signa-se na Empreza editora do **Recreio**, rua Formosa, 2—C.

HISTORIA
—do—
PARTIDO REPUBLICANO
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.
de texto e uma excellen-
te illustração de dupla
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-
PUBLICANO EM PORTUGAL não
é um trabalho de facção; o auctor
procurou, pelo contrario, exercer
com inteira justiça a sua analyse
critica sobre os acontecimentos que
era chamado a julgar, sem essas
preconcebidas intenções, que tor-
nam obras d'esta natureza defeitua-
sas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapi-
da «Introdução sobre o estado so-
cial e politico da Europa, desde a
Idade Media até ao seculo XVI, de
modo a habilitar o leitor pela com-
paração com o direito publico portu-
guez e pela filiação dos successos
historicos que accidentarem o viver
da nossa nacionalidade, a julgar com
mais exacto rigor das correntes ad-
versas, hoje caracterizadas pelo
«conservantismo» e pela «república».

Quanto à «parte material» a Em-
preza Editora esforçou-se por bem
servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos proces-
sos mais modernos, são primorosis-
simas e muitas d'ellas cópias de
quadros celebres ou de valiosos tra-
balhos executados por artistas de
grande fama na propria época a que
se referem: taes são alguns quadros
e allegorias de Raphael, de L. de
Venci, obras de Michelangelo e Ca-
rachia, reproduções da cathedra de
Florença, da mesquita de Cordova,
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-
ção, acompanha-se d'uma phototy-
pia, feita na casa Biel, reproducção
d'um desenho de Raffet—o celebre
artista, cuja memoria a França vai
em breve perpetuar no bronze de um
monumento. Com o immediato dis-
tribuir-se-ha uma excellente vinheta
allegorica, com os retratos de Lati-
no Coelho, Elias Garcia e Souza
Brandão, «propria para quadro» e
no duplo do formato da estampa de
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias
do paiz. Correspondencia dirigida
à Empreza Editora,
Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs.
J. M. do Couto Brandão, redacção
do «Correio de Lisboa» rua Nova do
Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos
snrs. Cruz & C.ª, successores de
Forte & C.ª, largo do Barão de S.
Martinho, 71.

O JUDEU
ERRANTE

por
Eugenio Sue
Edição illustrada, nitida e econo-
mica
Cada folha 10 rs.—Cada est. 40 rs.

Condições da assignatura
1.º—O JUDEU ERRANTE publi-
car-se-ha aos fasciculos semanais que
serão levados a casa dos senhores
assignantes nas terras em que hou-
ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma
gravura, custa o diminuto preço de
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e
possessões ultramarinas, as remes-
sas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem
assignar nas terras em que não haja
agentes, deverão remetter sempre a
Empreza a importancia adiantada de
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida à «Empreza Litteraria Flumi-
nense», casa editora de A. A. DA
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-
ros 125—Lisboa.

Empreza Litteraria Fluminense
De A. A. da Silva Lobo
Casa editora fundada no Rio de Ja-
neiro em 1877
Sede no Rio de Janeiro
81—Rua Sete de Setembro—81
Sucursal em Lisboa
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE
por
Thomaz
M.º Beecher Howe
Edição illustrada
Preço de cada fasciculo
100 réis

Condições da assignatura
1.º—A Cabana do Pae
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-
culos semanais, que serão levados a
casa dos senhores assignantes nas
localidades em que houver distribui-
ção organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro
folhas de oito paginas e uma gravu-
ra custa o diminuto preço de 100
réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas, que desejarem
assignar nas localidades onde não
ouver correspondentes deverão en-
viar adiantadamente a importancia
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e
o pedido lhes será immediatamente
satisfeito, a franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-
gida ao proprietario da EMPREZA
LITTERARIA FLUMINENSE—A.
A. DA SILVA LOBO.

CASA
BARATEIRA
Novo estabelecimento

de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E
MIUDEZAS
do
Francisco Mendes d'Olivei-
ra

15, Rua do Outeiro, 16
ESPOZENDE

Um variado sortimento de chi-
tas, setinetas, mortas, panos erús,
riscados, cotins, merinos, sarge-
lios, casturinos, algodões, lãs e mais
miudezas.

Bons generos de mercearia, ge-
nebras, vinhos engarrafados, café
puro, chás de superior qualidade,
louças e a e muitos outros generos
que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!
Divisa da casa:
**Vender barato, para ven-
der muito**

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
CONHECIDA DE
FAZENDAS E MERCEARIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.
Escusado seja fazer menção dos artigos que tem expostos à
venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que
se deseja por preços commodos.
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
E NO FIM DA RUA DO CAES



REMÉDIO DE AYER
DO DR. AYER

Vigor do cabelo de
AYER—Impede que o cabelo
se torne branco e restaura ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e formosura.

Peitoral de cereja de
Ayer. O remedio mais seguro
que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramente vegetal.

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sucar; é um excellente substituto de limão e barattissimo porque
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de indigestão,
Nervos, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 réis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James
Cassela & C.ª**, Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para
deixar ecia casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou po-
doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes farmacias e dro-
garias, PREÇO 240 REIS.**

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 réis.
- Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.
- Específico contra callos**
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis.
- Xarope vermífugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO **ESCLUSIVO**
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE DOCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei
o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-
mento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reco-
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz
ha muitos annos, levou o auctor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

**Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-
parada SEM FERRO, para os casos em que
elle não seja aconselhado.**

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas
de texto com numerosas
gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos a entrega) 120 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mos) 150
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 réis; 6 mezes, 1.600 réis; 12 mezes, 3.000 réis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO 100 réis.
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 réis; anno, 5.200 réis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos a entrega) 50 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mos) 60

Les Sciences Biologiques en 1899
Nova publicação sob a direcção dos
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: 200 réis
Lisboa (pagos a entrega) (1) 220
Provincia e ilhas (1) 220
Esta obra compor-
se-ha de 25 a 30
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.